



Biota mapeia biodiversidade do Estado

Matheus Medeiros/JP

UDE VALENTINI

ude@pjornal.com.br

Conhecer toda a biodiversidade remanescente do Estado de São Paulo para propor ações mais efetivas de conservação. Este é o objetivo do Programa Biota/Fapesp - O Instituto Virtual da Biodiversidade, formado por aproximadamente 1.300 pesquisadores das mais diversas áreas, como química, fauna, flora, microrganismo, entre outros, que atuam em todas as regiões do Estado, seja ela Mata Atlântica, cerrado, restinga ou litoral.

Ao coletar e estudar os dados da biodiversidade do Estado, os pesquisadores podem encontrar formas de proteger fragmentos de forma adequada, diminuir a

extinção de espécies e recuperar espécies que estão em processo de extinção. "Para isso, temos que conhecer a biodiversidade, entender como ela funciona na

natureza e depois disso, propor ações mais efetivas de conservação e até de recuperação", afirma o coordenador-geral do Biota, Ricardo Ribeiro Rodrigues, professor do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

De acordo com ele, o Biota age desde a caracterização das espécies que ocorrem no Estado - e

as interações dessas espécies com o ambiente, até a relação delas com o homem. O Biota, que completa dez anos em 2009, tem hoje 85 projetos temáticos desen-

volvidos pelos pesquisadores - 30% deles seniores e 70% de alunos de iniciação, mestrado e doutorado. Todos os dados coletados são armazenados em um banco de dados que contém informações que

permitem o seu uso para diversas coisas.

Para conhecer mais do Programa Biota/Fapesp, basta acessar www.biota.org.br.

Banco de dados armazena informações coletadas



Coordenação é de Ricardo Rodrigues, professor do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq